

Graças ao Beato Álvaro: um milagre na nossa família

No passado dia 23 de março, completaram-se três décadas desde que o Beato Álvaro partiu para o céu. Aqui fica o testemunho, em primeira pessoa, de Rosa e Júlio, que recorreram ao Beato Álvaro para ajudar uma das suas filhas a recuperar a saúde.

09/04/2024

Somos uma família de quatro pessoas: Júlio, Rosa e as nossas filhas gémeas, Ana Paula e Ana Lucía. Desde muito cedo, mostraram gosto pelo desporto, praticando natação, basquetebol e hóquei. Aos oito anos (2016), começaram a jogar hóquei e praticavam-no todo o ano, embora mais intensamente durante os meses de férias.

O ano de 2018 não foi exceção: jogaram hóquei durante os meses de janeiro e fevereiro, duas horas por dia, três vezes por semana. No final deste período e antes do início do período escolar, a Ana Lucía sentiu dores na zona lombar e o que mais nos chamou a atenção foi o facto de não se conseguir inclinar, pois era uma menina muito flexível. De imediato e juntamente com os exames de rotina anuais, solicitámos uma consulta com o ortopedista que, desde o primeiro momento, nos indicou que se tratava de um

problema neurológico,
encaminhando-nos para o
neurologista pediátrico da mesma
clínica.

Na semana seguinte, já estávamos na
consulta com o neurologista Dr.
Héctor García Requena, que
requisitou análises à creatinina e
uma ressonância magnética. Os
trâmites demoraram alguns dias e no
espaço de uma semana estávamos na
consulta para a ressonância
magnética. Os resultados demoraram
mais alguns dias e, no dia 8 de março
de 2018, recebemos os resultados,
que indicavam a possibilidade do
seguinte diagnóstico: *ependimoma
mixo papilar, schwannoma, com o
diferencial de tumor maligno da
bainha do nervo periférico.*

Recordo que, depois de levantar o
relatório ao fim da tarde, antes de ir
buscar as nossas filhas que estavam
em casa de uma amiga delas, o meu

marido e eu demos as mãos e cada um leu o relatório. Depois disso, já no carro, comecei a chorar por não saber o que estava para vir. Esse momento foi muito curto, contive as lágrimas porque não queria que as minhas meninas se preocupassem por me verem com os olhos vermelhos, e assim fomos buscar as nossas filhas.

Já em casa, depois do jantar e antes de ir para a cama, despedimo-nos delas, lembrámo-lhes que rezassem antes de dormir e, ao passar pelo nosso pequeno altar familiar, vi a pagela de D. Álvaro, que sempre me inspira muita paz e serenidade quando olho para ele. Peguei nela, rezei-a e coloquei-a na minha agenda ao lado do relatório da ressonância magnética que tínhamos acabado de levantar e, a partir desse dia, mantive-os sempre juntos.

Depois desse dia, no fim de semana falámos com a Ana Lucía e a irmã, explicámos-lhes a situação e dissemos-lhes que tínhamos de voltar ao médico para saber qual o tratamento que devia fazer para se curar. Desde esse primeiro momento, a Ana Lucía recebeu a notícia com muita calma – surpreende-nos sempre com a sua serenidade e maturidade – e decidimos confiar-nos ao Beato Álvaro, rezando a sua pagela todos os dias.

As indicações do médico foram muito claras e simples, nunca teve pressa em operar, mas optou por esperar que a Ana Lucía crescesse e, só depois, intervir caso tivesse algum sintoma que pudesse comprometer as funções básicas do seu organismo. Surgiram muitas mudanças. A Ana Lucía teria de fazer *check-ups* trimestrais com ressonâncias magnéticas e exames para acompanhar a evolução do tumor,

não podia fazer atividade física e tinha de adquirir hábitos alimentares saudáveis. Seguimos as instruções e continuámos a rezar a oração da pagela ao Beato Álvaro. Até finais de 2019, a Ana Lucía passou sem grandes complicações, teve um ou dois episódios de dores muito fortes que foram aliviados na unidade de emergência da clínica, mas, em síntese, a maior parte do tempo estava bem, tomando medicação para as dores apenas em certas alturas.

No ano 2020, quando chegou a pandemia do COVID-19, a Ana Lucía e a sua irmã tiveram de frequentar a escola de modo virtual como todas as crianças da sua idade. Isso aumentou o tempo que passavam sentadas em frente a um ecrã, durante muitas horas, pelo que, no início de agosto, voltaram as dores fortes, agora de maneira recorrente. Desde o início da pandemia, começámos a rezar o

terço juntamente com a pagela do Beato Álvaro todos os dias em família, ligávamo-nos por videochamada aos avós e tios para rezar. Isto durou os dois anos da pandemia no Peru.

Nesse ano de 2020, não pudemos fazer os controlos com a frequência recomendada, devido à pandemia e, no final do mesmo ano, a clínica onde a Ana Lucía era atendida tinha sido transformada num centro de cuidados do COVID e as consultas de especialidades já não eram realizadas ali. Tivemos de mudar de clínica e também de médico, uma vez que o Dr. García só trabalhava no Hospital Nacional Edgardo Rebagliati Martins na área de cirurgia, onde eram atendidos casos de cirurgias de urgência

Durante este período, aconteceu também que o meu marido ficou sem emprego. Não entrámos em colapso,

mas estávamos preocupados com a hipótese de não podermos pagar as despesas médicas da nossa filha. Graças a Deus e ao Beato Álvaro, a cuja intercessão sempre recorremos, a empresa onde o meu marido trabalhava, conhecendo o estado de saúde da nossa filha, ofereceu-nos a possibilidade de continuar a pagar o seguro de saúde, que era o plano de saúde mais completo que alguma vez tínhamos tido. Isto permitiu-nos escolher a clínica que queríamos para continuar o tratamento médico da Ana Lucía.

Consultámos vários amigos acerca de neurologistas e clínicas e decidimos recorrer à Clínica Delgado, onde nos disseram que era necessário fazer uma intervenção cirúrgica, realizando previamente uma biópsia, pois tinham dúvidas sobre o tipo de tumor. A biópsia foi realizada em abril de 2021, e o resultado foi que os imunohistoquímicos eram

compatíveis com Ependimoma NOS grau 1 (OMS), que é um tipo de cancro.

Depois, os membros da junta médica emitiram um relatório em que nos diziam que não podiam operar, pois não tinham a experiência necessária nem havia nenhuma no país, pelo que recomendavam que a Ana Lucía fosse operada no estrangeiro, sugerindo o Hospital Johns Hopkins dos Estados Unidos, por ser o mais reputado neste tipo de cirurgias. Referiram também que seria necessário efetuar tratamentos de quimioterapia e radioterapia.

Durante este período, após essa recomendação, decidimos alargar a corrente de oração às famílias da turma, a toda a escola e, pela nossa parte, fizemos o mesmo com a nossa comunidade paroquial, familiares e amigos. Distribuímos a pagela do Beato Álvaro em muitos grupos de

WhatsApp e pedíamos orações pela cura da nossa filha.

Esta etapa foi muito difícil devido aos gastos que teriam de ser efetuados no estrangeiro. Fizemos a consulta no hospital Johns Hopkins e os custos eram exorbitantes. Enviámos a história clínica à Clínica da Universidade de Navarra (Espanha) e também nos candidatámos ao Hospital St. Jude (EUA), onde nos disseram que aceitavam casos complexos e não cobravam nada, uma vez que o objetivo do hospital é analisar o problema como um caso de estudo. Para poder aceder a esta informação e iniciar os trâmites, recebemos ajuda de muitos amigos e conhecidos, cuja disponibilidade tornou possível iniciar os procedimentos nestes lugares.

Tudo acontecia tão depressa, chegavam-nos boas notícias com tanta frequência, que nunca

duvidámos da intercessão e da ajuda do Beato Álvaro. Quando comentávamos com amigos próximos do Opus Dei, diziam-nos: “Que boas notícias!” e referiam-nos muitas vezes a coincidência com datas ou acontecimentos importantes da vida do Beato Álvaro; por isso, posso recordar este pormenor, pois nós não tínhamos conhecimento disto.

Deste modo, fomos admitidos no hospital St. Jude, que nos solicitou os blocos de amostra da biópsia. Após um estudo exaustivo, em 28 de junho de 2021 recebemos o relatório de St. Jude, onde nos informava que, para eles, não se tratava de um ependimoma, mas de um tumor de baixa malignidade, que podia ser total ou parcialmente removido cirurgicamente.

Com este relatório e tendo em conta o que fora recomendado pelo Dr.

García Requena, decidimos que a cirurgia fosse feita no Peru. Nesse momento não sabíamos exatamente aonde recorrer, nem que seguro médico utilizar, até que um dia, na data em que se celebrava o dia do frango na brasa, um prato típico do Peru, em 17 de julho de 2021, o meu marido encontrou uma amiga, que nos tinha orientado com os trâmites de St. Jude e lhe contou o que ela tinha vivido com a sua filha diagnosticada com cancro no cérebro e que aqui no Peru tinha sido operada com sucesso pelo Dr. García Requena. Foi então que, sem perder tempo, iniciámos o procedimento, que sabíamos iria ser muito difícil, para a admissão do caso no Hospital Nacional Edgardo Rebagliati Martins, por ser um dos hospitais mais requisitados e devido aos trâmites burocráticos requeridos para a admissão.

Mesmo assim continuámos a receber ajuda de pessoas que nunca imaginámos que pudessem fazê-lo. É o caso de um dos mentores que o meu marido tinha no seu voluntariado de Gestão de Projetos, e que nos ajudou a entrar no sistema do hospital. Depois disso, vieram outros trâmites e consultas e tivemos muitas tentativas de datas para a cirurgia – creio que foram pelo menos quatro – até que, no dia 10 de dezembro de 2021, data do aniversário do meu marido, a Ana Lucía deu entrada e foi hospitalizada para ser operada no dia 13 de dezembro de 2021.

No dia da cirurgia passámos a maior parte do tempo na capela do hospital. À noite, após mais de nove horas de cirurgia, os médicos saíram muito surpreendidos com a facilidade com que tinham conseguido retirar quase 95% do tumor, já que esperavam dificuldades, tendo em conta a sua

zona de localização. Ficámos todos muito contentes com a notícia e continuámos ali a aguardar a evolução médica da nossa filha.

A partir desse dia, tudo aconteceu muito rapidamente: visitas ao hospital sem ver a nossa filha; consolo por telefone à Ana Lucía que não nos podia ver porque, devido aos cuidados com COVID-19, ninguém podia entrar na área pós-operatória; a possibilidade de uma nova cirurgia porque a ferida estava a drenar líquido (suspeitava-se de uma fístula) e o Natal aproximava-se e não sabíamos se íamos poder estar com ela...

Finalmente, chegou a data da alta: 24 de dezembro de 2021 ao meio-dia. Foi um dia muito feliz para a nossa família e, desde então, a Ana Lucía está a recuperar bem, sem nenhuma das complicações que nos disseram que poderiam ocorrer. Não teve

qualquer desconforto nem alterações no estado residual do tumor.

Deus tem sido bom para a nossa família, ouviu as orações de todos: familiares, amigos e também de muitos que não conhecemos, mas a quem foi pedido que rezassem por nós recorrendo ao Beato Álvaro. Contámos também com o apoio de sacerdotes da Obra, especialmente do Padre Alberto Clavell, que rezaram diariamente pela nossa filha.

A Ana Lucía tem feito posteriormente exames médicos, com bons resultados, graças a Deus e à intercessão de D. Álvaro, a quem continuamos a rezar e a agradecer todos os favores concedidos à nossa família.

Rosa e Julio Regalado

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/gracas-ao-
beato-alvaro-um-milagre-na-nossa-
familia/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/gracas-ao-beato-alvaro-um-milagre-na-nossa-familia/) (08/08/2025)